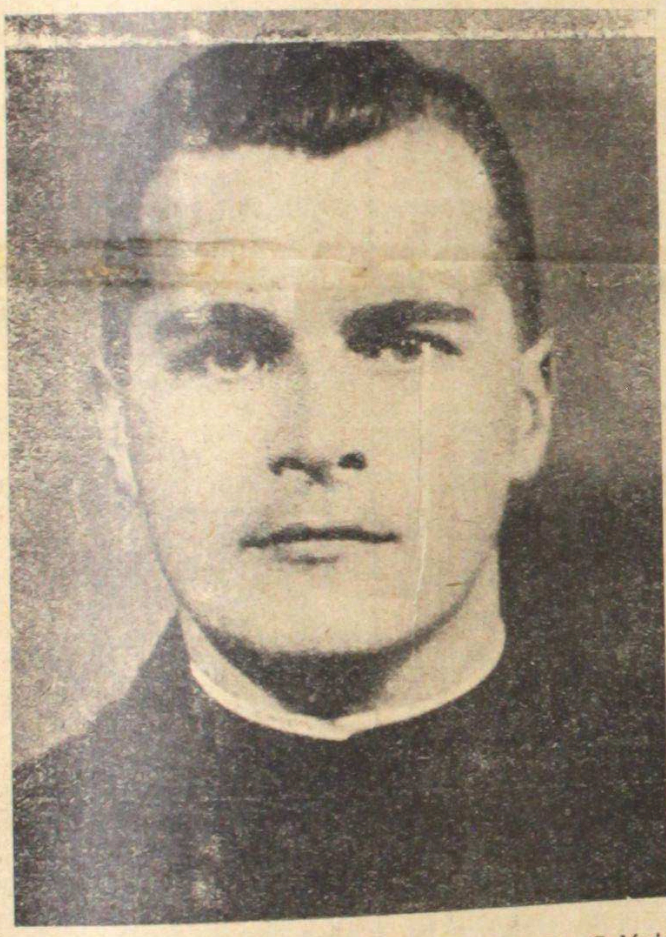
ESTADO DE SANTA CATARINA
BIBLIOTECA PÚBLICA
- FLORIANÓPOLIS -

O COLEGIAL

ORGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

ANO V | Florianópolis, Setembro de 1949 | N. 7

PE. JOÃO ALFREDO ROHR



Ao R. P. João Alfredo Rohr, digníssimo diretor do Colégio Catarinense, "O Colegial" apresenta os parabens. Ad multos annos!

Dias 18 e 19 o Colégio Catarinense envergará as suas melhores galas para festejar o aniversário de seu Diretor, o Padre João Alfredo Rohr.

Respondendo pela direção do Colégio Catarinense desde Julho de 1946, tem empregado todos os esforços para ampliar os serviços do Estabelecimento. Especialmente devemos mencionar o muro oeste, que agora veiu fechar completamente o terreno do Colégio. Uns imoveis na Trindade, que reflorestados, virão garantir os combustiveis da padaria e da cozinha; e, os gabinetes de Física e Química, bem como os museus, tanto o Etnográfico como o de História Natural, e o belo Orquidiário, que cada dia se vai ampliando mais, oferecendo-se assim todas as facilidades aos alunos, de aprender, vendo!

Como diretor ainda da Delegacia do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, em Santa Catarina, tem feito tudo para defender os direitos garantidos por Lei ao Ensino!

Salientamos ainda, que sob sua prudente direção, o terceiro ano do Curso Colegial, sofreu um adaptação, que sem infringir as disposições legais, faculta a todos os alunos, por cursos especializados, se preparem para as Faculdades de sua escolha. Assim os alunos que pretendem cursar Direito tem um curso de Latim e de Francês! Os da medicina terão 2 aulas suplementares de Física, de Química e uma de Biologia.

E os candidatos de Engenharia' item 2 de Física e Química e uma de Matemática e Desenho!

Desta fórma, continuarão a habilitar os jovens da nossa Terra para qualquer faculdade do país.

PORTO ALEGRE

Antenor Moraes.

Por te encontrar assim tão imponente,
Envolta no teu luxo e soberbia,
Já não te vejo como antigamente,
Já não te quero como te queria.

Eu gostava de ver-te displicente,
Sem da grandesa teres a mania.
Já não te vejo como antigamente,
Já não te quero como te queria.

Já não vives a vida tão contente
E já não tens aquela poesia
Que era de ti a joia resplendente.

Por que mataste assim tua alegria?
Já não te vejo como antigamente.
Já não te quero como te queria.

Aniversários do Internato no mês de Setembro

Dia 6 Sérgio Machado
11 — Amaury Sell
12 — Antônio Ary Goedert
13 — Osly May
21 — Inácio Fischer
22 — Osny Costa
29 — Ary da Silveira
30 — Waldir Righetto

A todos os aniversariantes desejamos felicidades e ótimos progressos nos estudos.

Dia 17 aniversaria-se ainda o professor Padre Toillier, que terá o dia festejado com a petizada do Curso Médio.

Dia 21 tem o seu aniversário o Padre Secretário.

A GRUTA DE UBAJARA

Na serra de Ubiapaba, Ceará, ha uma gruta célebre, chamada Ubajara, que pode ser considerada o maior templo do mundo. Tem mil metros de comprimento por trinta de largura e apresenta uma cupula de vinte metros de altura. Schwenagen, cientista alemã, afirmou que é obra dos tupis. Tem a gruta numerosas salas e imensos corredores.

O mesmo cientista escreveu: "não ha obra humana igual em importância, porque sua construção deve ter durado séculos e os trabalhos devem ter sido executados por dezenas de milhares de homem.

Homenagem ao dia da Pátria!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PRIMEIROS LUGARES DO 1º SEMESTRE

3º Científico

1º — Deoclécio Rodrigues
2º — Walmir Cordeiro
3º — Lincoln Mendes
4º — Dilmo Luiz Prá
5º — Ervin Texeira

4ª série A

1º — Geraldo Menezes
2º — Sylvio Schmitt
3º — Francisco Pereira
4º — Claudio Ferreira
5º — Franklin Pereira Neto

3ª série A

1º — Carlos D. Silva
2º — Hôrtencio Lopes
3º — Hilário Freitas
4º — Raul B. Laus
5º — Mario Petrelli

2ª Série A

1º — Luiz Gonzaga Leal
2º — Antônio Etadeler Fº
3º — Oduvaldo F. Machado
4º — Angelo Dal Sasso
5º — Otávio Carneiro Rilla

1ª série A

1º — Aldo Casseteri
2º — Zenon Westefal
3º — Jorge Alfredo Kruger
4º — José João Búrigo
5º — Warner Reis Cardoso

1º Científico

1º — Celestno Sachet
2º — Elisiário Pereira Filho
3º — Jayme Mason
4º — Antônio Schwabe
5º — Enio Cesar Pereira

4ª Série B

1º — Cecilio Linder
2º — Carlos José Gevaerd
3º — João Bayer Neto
4º — Léo Meyer Coutinho
5º — Paulo Roberto Sabino

2º Científico

1º — Walter Weinheber
2º — Ewaldo J. Losso
3º — Cid Carlos Porto
4º — Armando Miroski
5º — Rodi Hichel

3ª série A

1º — Carlos D. Silva
2º — Hortêncio Lopes
3º — Hilário Freitas
4º — Raul B. Laus
5º — Mário Petrelli

3ª série B

1º — João Medeiros
2º — Antônio Grillo
3º — José Pedrosa
4º — Alfredo Müller
5º — Paulo Pires

3ª série C

1º — Luiz Olsen da Veiga
2º — Luiz Carlos Bayer
3º — Swami Platt
4º — Enio Luchi
5º — Francisco Amante e José Bayer Filho

2ª série A

1º — Luiz Gonzaga Leal
2º — Antônio Stadeler Fº.
3º — Oduvaldo F. Machado
4º — Angelo Dal Sasso
5º — Otávio Carneiro Rilla

2ª série B

1º — Rubem Carreirão
2º — Amilcar Ferrari
3º — Arlindo Ramos
4º — Jorge Massad
5º — Atila Rothsahl

2ª série C

1º — Raul Millen Oliveira
2º — Raul Tavares Mello
3º — Mario Gentil Costa
4º — José A. C. Pinto
5º — Bibiano Lima Neto

1ª série A

1º — Ado Casseteri
2º — Zenon Westefal
3º — Jorge Alfredo Kruger
4º — José João Burigo
5º — Warner Reis Cardoso

1ª série B

1º — Pedro Henrique Batista
2º — Ernani Bayer
3º — Nazareno Amin
4º — Odi Joaquim Amorin
5º — Gentil Miguel Gil

1ª série C

1º — Mário Rocha Meyer
2º — Nazário Knabben
3º — Udo Schmidt
4º — Dagoberto Lemos
5º — Leduir Barreto

CURSO MÉDIO

1º — Osny Ortiga
2º — Calvy de Souza Tavares
4º — Roberto Tavares Neves
5º — Bento Ernesto de Oliveira

IMUNIDADE AOS VENENOS

Ainda hoje se chama mitridatismo "a imunidade contra os venenos, adquirida pela absorção repetida de pequenas dóses, gradualmente aumentadas". Êste nome vem de Mitrídates VII, rei do Ponto, chamado o Grande, que viveu de 135 a 63 A. C. Temeroso de ser envenenado, Mitrídates, que sucedeu ao pai com treze anos apenas, começou a preparar seu organismo contra quaisquer venenos, precisamente, por êste processo de os ir tomando em pequenas doses, até criar um estado permanente de imunidade. No fim de sua vida traidó pelo próprio filho e profundamente desgostoso, tentou envenenar-se, mas em vão, e fêz-se matar por um escravo gaulês.

A MINHA RELIGIÃO

Religião é a união do homem com Seu Creador e Senhor. Pela religião prestamos um culto à Divindade. É, em sentido mais amplo uma reverência às cousas sagradas, à fé, à piedade cristã, aos costumes cristãos. A religião é a inspiradora dos princípios morais que nos tornam dignos de nosso Creador. Da prática da religião decorrem todas as normas de perfeição de nossa vida. Na prática da religião entram três fatores: a nossa inteligência, vontade e sentimento. Pela inteligência chegamos a conhecer o nosso Creador, pela vontade nos decidimos a realizar os atos de dependência e de louvor que achamos necessários, e pelo sentimento damos livre curso aos afétos de amor, reverência e adoração ao Ser de quem tudo recebemos.

O sentimento religioso é comum a todas as raças, mesmo às mais incultas. Se bem que variem as divindades, a forma exterior do culto, o que é resultante do grau de cultura do povo, todavia o sentimento de reverência a um Ser supremo se manifesta em todos os homens. Há pessoas que têm êsse sentimento atrofiado, desviado completamente por uma creatura, seja o dinheiro, sejam as diversões, seja mesmo uma outra pessoa, como vem exemplificado num aobra científica o fato de uma espôsa atéia que satisfazia o seu sentimento de reverência a um Ser supremo ficando prostrada diante do esposo durante o espaço de uma hora, diàriamente.

Há várias espécies de religiões: Fetichistas, Politeistas, Monoteistas. Antigamente quase todas as religiões eram politeistas e fetichichistas nesses móldes encontramos as religiões dos assírios, egípcios, fenícios, persas, gregos, romanos, gaulezes e germanos. Mais tarde, no ano um da nossa êra, surgiu, para nós cristãos, o Cristianismo fundado por Cristo (o Filho de Deus) Esta é a religião que tem mais adéptos e que se espalha por todo o universo; seu chefe é o Papa, representante de Deus na terra. O cristianismo foi ensinado por Jesus Cristo aos apóstolos e estes passaram a doutrina divina a seus sucessores, os padres da Igreja Católica. Depois de três séculos de vida obscura e de perseguições, os cristãos entraram, com Constantino, num período de florescimento sempre mais crescente.

A nossa religião instituida por Cristo tem suas bases no amor de seu fundador por todos os homens, amor esse comprovado pelo supremo sacrifício: Cristo morreu para dar-nos a salvação eterna e a felicidade já neste mundo. As regras do catolicismo são severas, porem fáceis de cumprir, pois são muitos os recursos que Deus põe à nosso dispor para observarmos todos os mandamentos. Procuramos cumprir os mandamentos porque assim esperamos um futuro melhor.

É fato comprovado que o homem que não cumpre os deveres da religião tambem não cumpre suas obrigações com a pátria e com a família, pois a religião é um freio seguro que nos serve de leme na vida social, cultural e moral.

Examinando o fundo da alma dos criminosos e deliquentes, nota-se que a maioria deles não tem religião ou pelo menos não possui fé viva num ente supremo. Conclui-se daí que a religião é um fator pelo qual o homem vive procurando fazer o bem. A fé numa vida de alem túmulo, num Deus misericordioso, porem justiceiro tem influência direta e eficiente no modo de encarar a vida. Para se alcançar o céu é mister praticar o bem, aperfeiçoar o modo de vida que levamos. E justamente a religião católica é que nos transmite as palavras do Deus homem, mandando-os ser honestos, sinceros e cumpridores de nossos deveres. O exemplo de Cristo e de seus santos, e a esperança de uma vida melhor fazem com que nos abstenhamos dos prazeres ilícitos, contrários á nossa condição de filhos de Deus e herdeiros do reino dos céus.

Joaquim Galleti da Silva
segunda série B

INJEÇÃO CONTRA CATURRICE

Ninguem quer ser velho! Mas quando já não dá doutro jeito, se conformam, afirmando nas vantagens da velhice a soma de experiências, placidez dos afetos domínio dos instintos etc.

Mas quando a velhice descamba para a segunda infância, com as terriveis manifestações da falta de memória, da irritabilidade constante, da falta de interesse para tudo e todos, etc, etc então muita vez os velhos são entregues aos asilos para estarem sob especiais cuidados.

Nada consolador para nós que que um dia deveremos enfrentar velhice mas veiu o remédio para as deficiências e acaturrice senil.

Querem ter achado no fermento "Cytochrome C" um alivio para os males da velhice.

Experiencias realizadas em muitos velhos com este remédio maravilhoso, extraido de corações de cavalos e de vacas, demostraram que os velhos se sentem muito melhor.

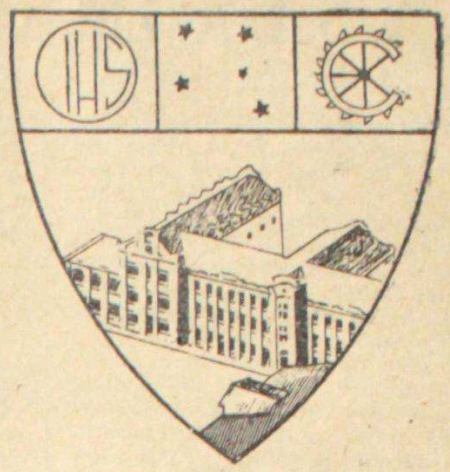
Parece que a nova droga favorece a absorção do oxigênio nas celulas.

Parabens aos velhos

TURMA DE RETIRO
O P. Lutterbeck, mestre do retiro com os grandes

O P. Ernesto, mestre do retiro da turma dos pequenos

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Direção: **Jorge Cherem**

Ilustrações: **João Luiz Mello**

O LEÃO DA ESTEVES JÚNIOR CONTINUA EM SUA MARCHA VITORIOSA. ABATIDOS ESPETACULARMENTE UM QUADRO MIXTO DA FORD E O LIRA, PELOS SIGNIFICATIVOS SCORES DE 12 A 1, E 7 A 4, RESPECTIVAMENTE.

COLEGIAL 12 X FORD 1

Dos mais expressivos foi o feito alcançado pelo quadro secundário do Colegial, frente à uma equipe mixta da Ford. 12 x 1, foi o score que assinalou a sensacional vitória do "team" cá de casa". Desde a primeira fase, quando o score já era de 6 x 0, o domínio do Colegial foi total, absoluto. Na fase final mais 6 goals foram marcados, enquanto o competidor poude apenas conquistar seu tento de honra. Espetacular pois o triunfo da jovem rapaziada deste estabelecimento.

Neste encontro toda a vanguarda do Colegial teve atuação destacada, podendo-se entretanto citar como mais destacados — Ari e Erico. Os demais também estiveram à altura do train de jogo, desenvolvido pelo "expressinho da vitória". Na defesa não se pode destacar nomes, de vez, que dada a fragilidade do contendor não foi preciso muito esfôrço dos defensores.

Os teams atuaram assim formados: Colegial — Salim, Rubinho e Zaro; Jamil, Luiz e Fred; Ari, Jaime, Erico, Nereu e Hélinho.

Ford: — Chico (Querido), Carlos (Betinho) e Seróca; Adão, Joaquim e Nery (Ari), Orlando, Barata, Oni, Cid e Zilly.

Marcaram os goals para o Colegial: Erico,5; Ari, 4; Rubinho. Hélinho e Luiz.

Betinho assinalou o tento de honra do team vencido.

Uma nota interrante — Após terminar o primeiro tempo, Oni que embora deste educandário, integrava, à convite o onze da Ford, dirigiu-se ao diretor desta folha, com as seguintes palavras:

"Pelo amor de Deus não põe este resultado em nenhum jornal ou rádio".

Como vemos o Oni, estava de fato assustado com a avalanche de goals que estava reservada, ainda para o segundo half-time.

COLEGIAL 7 X LIRA 4

Defrontaram-se no dia 15 de Julho, em match treino as equipes do Colegial, e do Lira, um dos bons concorrentes ao certame da segunda categoria, promovido pela Federação Catarinense de Desportos. O Colegial, embora atuando desfalcado de dois titulares, quais sejam: Pinto e Rebelo, alcançou belíssimo triunfo pelo score de 7 tentos a 4. O team da Esteves Júnior, foi senhor absoluto do gramado em quase todo o transcurso da partida, daí a justificativa desta magnifica vitória.

Os quadros atuaram assim constituídos: Colegial — Kalil, Rubinho e Newton; Cid, Luiz e Ewaldo; Ari, Nauro e Ewaldo, Barata e Hélcio.

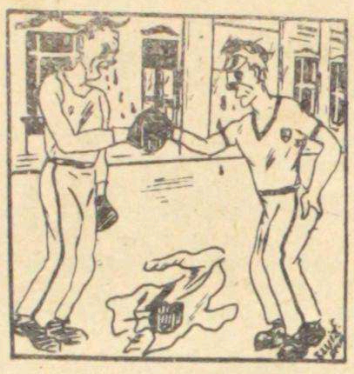
Lira — Galo, Carlinhos e Ivo (Polli); Cuca, Ney e Getúlio, Walter, Julinho e Laudares, Denizart e Paulinho.

Marcaram os goals do Colegial: Ari,2; Hélcio, 2; Nauro, Ewaldo e Barata.

Para o Lira golearam: Julinho, 2; Cuca e Walter.

"bala" o team do Colégio Catarinense. É pena que a voluntariosa equipe dirigida pelos padres Henrique e Marrocos, não esteja participando do certamen da segunda divisão da F. C. D., pois seria inegavelmente uma atração para o público esportivo florianopolitano.

B O X



Na hora do box

Conforme dissemos linhas acima, as chuvas não permitiram a realização das competições atléticas, porém, no salão, a jornada esportiva foi das mais auspiciosas e sensacionais. De manhã, seis lutas de box colocaram "em suspenso" os que se encontravam no local.

Márcio Collaço com mais alguns companheiros prepararam um perfeito ring com cordas etc.

Paulo Sabino x Carlos Cezar Brito

Estes dois contendores, da classe dos menores, entusiasmaram a assistência pelo arrôjo com que se saíram na peleja. Após dois rounds bem disputados, o árbitro Colaço, desclassificou ao lutador Carlos Cezar por ter desferido golpe ilegal no seu adversário. Foi uma decisão justa, porém que deixou os assistentes descontentes. A verdade é, entretanto, que Carlos Cezar, a nosso ver se conduziu com leve superioridade sôbre seu contendor, merecendo porisso os aplausos de todos os presentes. Sabino também na maioria das vezes, e atacando igualmente com ímpeto e muita "Classe". Dois lutadores pequenos que demonstraram a muita gente que "tamanho não é documento".

2ª luta: **Lauro Búrigo x Celso Lemos.** Venceu Celso por pontos, após disputa entusiasmada.

3ª luta **Fausto Botelho x Hamilton Ferrari.**

Foi uma luta sensacional, sem nenhuma "marmelada". Ambos queriam alcançar o título de vencedor, porisso cada um procurou acertar os murros mais bem dados no adversário. Quase no fim da luta Fausto acertou um golpe no olho esquerdo de Hamilton, prostando-o meio tonto ao chão. O juiz contou até quatro, e finalmente Hamilton conseguiu levantar-se para prosseguir a luta. No fim do terceiro round o juiz deu a vitória a Fausto, que sem dúvida algum revelou-se excelente pu-

4ª luta: **Paulo Sabino x Celso Lemos.**

Para disputar o título de vencedor dos menores, encontrou-se Paulo com Celso.

Após rounds bem disputados em que houve empenho dos litigantes, o árbitro Colaço decidiu finalizá-la com um empate, em vista do equilíbrio de ações, embora Sabino tivesse demonstrado mais técnica.

5ª luta: **Vergílio x Guido**

Foi a mais fraca de todas as lutas. Esperava-se uma vitória facílima de Guido, entretanto isto não sucedeu. Empataram. Ao término desse combate o juiz disse: "A maior marmelada do ano".

Luta final: **Carlos Adauto x Bainha**

Já de muito tempo que o "féra dos internos" precisava" de alguem que desencantasse o seu tambem precisava de um bom "chá". Foi a fome com a vontade de comer, e correu "pauleira" grossa. O início foi verdadeiramente sensacional. Lançam-se ambos à luta com bastante disposição. Após este início arrazador, estudam-se por alguns segundos Adauto e Bainha. Voltam ao combate. Avança Adauto e desfere acertados socos, desnorteando o adversário. Vibra a torcida do externato. No início do 3º round nota-se ainda a superioridade de Adauto. A luta se acende ainda mais Bainha é mais "dobrado" e consegue ganhar terreno, acertando em cheio o adversário e atirando-o por cima das cordas, quase fóra do ring. Adauto se refaz e procura escorar os ataques. Terminada a luta, a decisão do juiz é: empate.

Na nossa opinião Adauto levou ligeira superioridade, mesmo levando-se em consideração que Bainha reagiu brilhantemente no último round. Entretanto foi acertada a decisão do árbitro, pois não foi a pugna uma luta desafio, e ambos os contendores lutaram de molde a receber elogios.

BOX ENTRE INTERNOS

À tarde, das três e meia às seis horas, o salão vibrou sob a torcida dos internos durante nada menos do que 16 lutas de box. Quasi tôda a pequena divisão quis entrar no ring, para experimentar as forças, e para... "botar" em dia velhas questões intrigas, etc., etc., que o P. Prefeito conhece muito bem. E o mais interessante é que êste método dá ótimos resultados, tirando a prosa de certos elementos que só garganteiam e não dão provas de sua valentia. Apanhar umas lambadas na cara, e isso na frente dos colegas, é uma boa lição. Foi o que aconteceu. Alguns, depois daquele dia se tornaram mais "calmo" e humildes. Aprenderam pela experiência. Outros, como o Ronaldo, que diz que dá em todo o mundo, não tiveram coragem de se apresentar no ring. Talvez na próxima vez darão prova de suas qualidades. Esperemos.

1ª. luta: Castelãn x Aderico. Castelãn "encheu" o Coruja.

2ª. luta: Carioca x Ivan. Ivan tem mais força e Carioca mais técnica. O vencedor foi o Carioca pois o "Diamante Negro" foi desclassificado.

3ª. luta: Fischer x Lilico. Depois de uma "caridosa" marmelada da parte do Fischer, venceu o gaucho, com notável diferença.

4ª. luta: Deputado x Japonês. O Japonês parecia uma máquina a vapor, porém saiu vencido. Pudéra não, pois o Deputado não só tem "boça", não, êle tem muita "classe".

5ª. luta: Portella x Gil ria sempre quando dava e quando apanhava. Pensava-se que o Portella seria o vencedor, porém o juiz deu a partida como empatada.

6ª. luta: Vevé x João Paulo. Tinham combinado uma marmelada, mas o Vevé muito egoista aproveitou-se da falta de treino do adversário deixando seu nariz inchado.

7ª. luta: Guido Ambone x Edison. Uma dupla bem parelha. Um mais duro que o outro. Venceu Edison.

8ª. luta: Tavares x Mário: Mário perdeu, mas quem ficou com as faces rosadas foi o Tavares...

9ª. luta: Genovêncio x Lauro. O tamanho maior do Genovêncio impediu que Lauro chegasse com suas mãos à cara do adversário, que venceu com não muita facilidade.

10ª. luta: Manduca x Caveira: Uma luta interessante: ossos x beiços. Não podia dar outro resultado do que um empate, beiços inchados e ossos desconjuntados.

11ª. luta: Batista x Aldo Ramos. O peito do Aldo constituiu uma verdadeira barreira contra os ataques do Batista. Aldo foi desclassificado por usar de golpes ilegais.

12ª. luta: Inácio x Pigmeu. Desta vez o valente serrano tombou perante um pigmeu!

13ª. luta: Garça x Cigano. Empataram. Mas se não me engano o Cigano apanhou bastante do pernalta.

14ª. luta: Cancelier x Celeste. Correu sangue! Ainda hoje se podem ver as manchas do sangue que saiu do nariz do Cancelier. Que Celeste malvado! Por castigo de seu atrevimento perdeu a luta.

15ª. luta: Castelãn x Amaurí. O Amaurí, apesar de tôda à boça, do bigode, de pertencer à divisão dos maiores, de fumar, de jogar na liga dos maiores, apesar de tudo... começou a levar umas boas lambadas, e... fugiu do ring! Buhh... Buhh... Buuhhh.

16ª. luta: Leal x Passoca. Apesar da diferença descomunal do tamanho, saiu vencedor o Passoca. Em todo o caso divertiram-se e o Leal portou-se com muita lealdade.

Havia ainda muitas lutas programadas, porém o relógio estava com os ponteiros apontando para seis horas, dando sinal para o fim dos jogos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A A. S. I. A. EM SÃO JOAQUIM

(P. A. B. BRAUN)

São Joaquim tem um bom e seleto número de antigos alunos do Colégio Catarinense. Uns são bem antigos, como o Dr. Rubens Furtado, da classe de 1917 a 1921! Outros são de tempos mais recentes como o Dr. Edison Valente e o Dr. Nilton Batista, outros, mais duma dúzia, estão atualmente estudando no Colégio Catarinense.

A zona do planalto tem muito atrativo para o homem das praias! Os ares são puros e frescos, as aguas muito saudáveis, a temperatura agradável, mesmo o frio seco não molesta muito, os frutos são saborosíssimos e a gente cavalheira!

Da minha primeira visita a S. Joaquim, os antigos alunos, encabeçados pelo Sr. Hermelino Palma, realizaram um churrasco da saudade... desta vez, haveria outro. Por isso seu Hermelino Palma foi para a fazenda, segunda-feira, pegar os porcos gordos (é o tempo do fim do pinhão, e a porcada está gorda de arrebentar!), mas, ou os animais eram muitos, ou então muito ariscos, o fato foi que me avisaram que o tal churrasco, marcado para quarta-feira, seria domingo, sob forma de um almoço!

Não sei quais são as regressões atávicas em mim, de preferir um simples churrasco a todo o banquete, mesmo ao mais granfino. Um churrasco é outra cousa, no meio da natureza, sem pratos, com espeto e uma cuia de farinha, depois um chimarrão! É tudo e basta!...

Mas não podendo ser doutra forma, conformei-me sem relutância ao novo acôrdo!

Domingo dia 17 de Julho, dia frio e chuvoso, reunimo-nos no restaurante Goulart. Estava presente também o R. P. Vigário, antigo aluno de São Leopoldo!

O senior da turma foi o Dr. Rubens Furtado. Presentes assinaram a ata da reunião: Edison Valente (dr.), Samuel Carvalho, Hugo Bortoluzzi, Guaraci A. dos Santos, Hamilton Ribeiro Vieira, Hermelino Palma, Padre João Viecelli, Fúlvio Ferreira, José Jaime Rodrigues, Barnabé Vieira Dutra.

Tudo transcorreu na mais grata e amiga intimidade, e se o almoço não foi igual, foi melhor que os outros!

Sendo saudado pelo Dr. Rubens Furtado, o Padre Alvino Berthold do Braun respondeu falando sôbre a missão dos antigos alunos, educados pelos padres da Companhia de Jesus. Devem eles fermentar a sociedade de hoje com os princípios cristãos aprendidos no Colégio.

Devem ser porta-bandeiras dos cristianismo, especialmente da caridade social cristã.

Damos a seguir o texto do discurso do Dr. Rubens Furtado, furtado dele contra sua vontade!

"Senhors! Revmo. P. Vigário. Revdo. P. Braun!

Os que de terceiros recèbem incumbência de fazer discursos a propósito de que quer que seja, têm como de bôa norma começar por uma explicação que, não sendo própriamente aquilo que na técnica parlamentar se diria "uma explicação pessoal", é no entanto, uma explicação da pessoa que fala. O orador que julga de bom tom classificar-se, com falsa modéstia e visivel intenção de provocar contestações e não apoiados, como o mais humilde dos presentes, o menos autorizado dos circunstantes etc. etc., não sabendo, por isso mesmo explicar a razão pela qual fóra o escolhido para a honrosa missão. Mercê de Deus posso eu fugir à hipocrisia dos chavões e aos chavões da hipocrisia. Porque fui escolhido para falar neste almoço em homenagem a V. Excia. simplesmente por que sou o mais velho desta turma que teve a felicidade de cursar o Ginásio Catarinense, em tempos que já vão longe, mas são sempre por nós lembrados com gratidão e com saudade. Há quem se maldiga por ser velho. Mas a velhice nem sempre é um mal. A velhice nem sempre é um fardo, porque às vezes é previlégio que nos concede, como a mim me concedeu este de ser incumbido de saudar a um filho de Loyola, um irmão de Anchieta, um apostolo da verdade, um defensor da Fé, semeador de sábios consellhos e de exemplos edificantes modelador da personalidade moral da consciência cívica e do aprimoramento intelectual dos moços, que no Ginásio Catarinense, estão amanhecendo para a luta das responsabilidades e para a responsabilidade das lutas que a aguardam de futuro como responsáveis pela coisa pública e como guardiões e defensores dos interêsses e dos sublimados destinos de nossa grande Pátria.

De mestres da cultura, de amigos da sua dedicação, de timoneiros da sua capacidade e experiência é o de que a mocidade carece no Brasil e no mundo para que a humanidade tão profundamente conturbada possa abrigar a esperança de sobreviver ao cáos da hora presente, e, liberta do ódio e das vinganças, possa afinal reencetar o seu caminho no espírito de compreensão que congrega e fraterniza, coopera e impulsiona, constróe e ilumina. Não creio que economistas e sociólogos teoristas e homens de Estado possam resolver os cruciantes problemas que afligem, deprimem e conturbam a humanidade.

Porque todos eles, consciente ou inconscientemente, são portadores do grande mal da época, do pecado original do materialismo desagregador, anárquico e dissolvente. E por que assim é, a redenção não poderá vir e não virá da geração atual impregnada e contaminada por todos os vícios, por todos os crimes e defeitos gerados pela ambição e pelo orgulho.

Às gerações que estão surgindo, à mocidade ainda nos bancos escolares que guarda incólumes os salutares ensinamentos da moral cristã, caberá a grande empreza, a cruzada redentora.

Aos moços de todo o mundo, guiados, instruidos e orientados por mestres do porte moral, da cultura e sólida de V. Excia. a eles está reservada a missão grandiosa de reconduzir o mundo ao bom caminho pelo exemplo e pela predicação dos ensinamentos do maior e do mais sádio de todos os Estadistas e sociólogos que foi Jesus Cristo quando resumiu e resolveu, como só um Deus podia fazê-lo em tão prodigiosa sintése, todos os problemas sociais, políticos e econômicos e de todos os tempos, pela aplicação efetiva leal e sincera do seu colossal tratado resumido na sublime frase: "Amai-vos uns aos outros!"

É da escola que virá a salvação. É nos hombros dos mestres que pesam as responsabilidades mas será sôbre as suas cabecas que resplandescerá a glória dos guerreiros intrépidos que combateram vitoriosamente o bom combate escudados nas forças morais e com os olhos voltados para mestres dos mestres que deixando nos ensinamentos daquela sublime fórmula a solução de todos os males e de todos os problemas e o caminho exato e seguro que conduz à paz terrena e à felicidade da segurança numa vida que vem depois.

Em V. Excia., guia das novas gerações eu saúdo um dos obreiros da reconstrução do mundo, alavanca poderosa e sublime que tendo por ponto de apoio a escola revolverá o mundo reconduzindo-os às avenidas largas da compreensão e da fraternidade para felicidade dos povos e maior glória de Deus.

Os que aquí em torno desta mêsa se congregam e se irmanam num só pensamento e num só coração, oferecem este almoço a V. Excia. numa homenagem que fazem estensiva a todos os queridos mestres do nosso inesquecível Ginásio Catarinense".

Após o brinde, o orador, sensivelmente comovido, foi por todos felicitado.

O "O Colegial" felicita a turma de São Joaquim pela iniciativa feliz, desejando que os laços de amizade, ligados no tempo de Ginásio, e irmanados nos princípios da Fé, se apertem cada vez mais num fecundo apostolado pela caridade cristã.

PREZADOS SÓCIOS DO GRÊMIO C. P. SCHRADER

Prof. José Warken

Há em nossa vida um objeto, de uso comum, de uso universal, e, apesar disso, muito enganador e falaz: o relogio. Marca êle as horas do dia; muito bem. Mas, passado êsse dia, marca de novo as mesmas horas, como se sempre fôsse presente, sem cogitar do passado nem do futuro. Para êle, todos os dias são iguais.

Para nós, porém, os seres humanos, há um presente, um passado e um futuro. Isso é tanto mais sério, quando o passado fica passado e não volta jamais. Portanto, quanto melhor se aproveitar o presente, tanto menos lastimaremos, tanto mais grata recordação teremos do passado.

Nesse ponto o relógio tem razão; Cuidemos do presente, do momento atual tão sòmente. De nada adianta lastimar ou exaltar o passado, que êle já não se muda. Não precisamos perscrutar o futuro, pois é incerto e desconhecido. O que temos a fazer é agir no presente, que preparemos um futuro melhor.

Senhores! É muito comum ouvirmos a desculpa: Não tenho tempo! Contudo, não é menos comum vermos homens que, com as horas realmente contadas, com o tempo totalmente lotado, realizarem, fóra do âmbito de sua atividade profissional, mais do que outros, com tempo de sobejo. Qual é o segrêdo? Quanta vez ocorre termos 10, 15 minutos vagos entre duas ações? Que fazemos nesses momentos que não se destinam pròpriamente ao descanso? Geralmente nada... Será pois tempo perdido que não se recupera mais. Somados esses momentos, quanto tempo não resultará, em que muita coisa se poderia realizar de proveitoso. Pouco podemos comprar com moéda miuda, mas os grandes cabedais nada mais são do que a união dessas pequenas somas. Conheço homens que se especializaram em determinados assuntos e até escreveram livros, aproveitando exatamente êsses momentos em que outros não saberiam o que fazer. Para isso, naturalmente, exige-se um pouco de fôrça de vontade e de persistência.

Senhores! O Grêmio Cultural P. Schrader foi fundado em memória de um homem que, vários dos senhores conheceram apenas de vista ou desconheceram de todo. Foi, no entanto, um modêlo que vos quero recomendar. O P. Godofredo Schrader não foi homem que nascesse excepcional, mas que trabalhou de tal forma que se tornou excepcional. Durante longos anos fui seu colega de trabalho e nunca o vi desocupado, muito menos ocioso. Querendo falar-lhe, era preciso buscá-lo em seu gabinete de trabalho. Era professor como nós outros, com todos os afazeres da profissão, com expediente, naquele tempo, à tarde. A nós não sobrava tempo, enquanto êle, nesse espaço, escreveu várias obras científicas de física, química matematica, cosmografia, etc., construiu grande número de aparelhos de laboratório e outros. Para nós, tempo é dinheiro. Para êle, tempo era trabalho, era ciência, era realização.

"Non numerantur, sed ponderantur"! Realmente! A vida do R. P. Schrader não deve ser contada pelo número de anos vividos, mas pesada pelo trabalho realizado, pelas obras de um homem que tinha pouco tempo, mas que sabia e queria aproveitá-lo.

Senhores gremistas! Sois jovens, tendes um ideal, pois, sem êle, o grêmio não teria razão de existência. A associação visa fomentar a cultura e o gôsto pela cultura dos seus membros e dos colégas não filiados ao grêmio. Sim todos os estudantes devem ser visados, visto que uma atividade cultural não pode deixar de repercutir por fora, se, de fato, houver trabalho, atividade, ação perseverante.

Tendes um programa geral, não resta dúvida. Isso, porém, não é suficiente para uma associação de caráter cultural, pois há o perigo de, como geralmente acontece, haver muito interêsse inicial e, aos poucos o fogo de palha apaga-se e o belo programa não passa de belas palavras. Para que isso não ocorra, para que permaneçam sempre vivos o interêsse e a atividade, os programas parciais, estabede, os programas parciais, estabelecidos para determinado período, seja ano ou mês devem ser cumpridos com exatidão e zêlo. Cada qual devé executar, e com o máximo senso do dever, o papel, a parcela que lhe coube nessa partilha. Digo "senso de dever" e isso propòsitalmente, embora sejais membros do grêmio por livre e expontânea vontade. Querendo conseguir algo, cada membro assume um compromisso, embora tàcitamente, e compromisso é dever. Quem não possui essa mentalidade não pode servir para uma sociedade que se propõe trabalho, atividade, afim de ter eficiência, resultados práticos e concrétos. Belas palavras sem ação, valem tanto como o vento que, por momentos, consegue vergar as árvores, para depois ficar tudo no mesmo.

Senhores! Por essas razões concito à respeitável diretoria do Grêmio e a todos os seus associados a avançarem firmemente, em fileiras cerradas, sem desânimo, sem vacilarem ante dificuldades. Pelo contrário. As dificuldades devem servir de aguilhão, de incentivo a vencê-las. Quanto mais renhida a refrega, mais gloriosa é a vitória. Já alcançastes muito, mas resta ainda muito a realizar, por isso, avante gremistas e que havendo algum companheiro lerdo ou vacilante seja, pelos demais, arrastado à ação e à vitória.

Também aqui vale o "non numerantur, sed ponderantur". isto é, não se mede o mérito das atividades por seu número, mas pelo valor construtivo das mesmas. Por essa razão ainda, senhores, não é o número de filiados que dá pujança a uma agremiação e sim o valor ativo deles.

Faço votos, nesse vosso aniversário, que o Grêmio se desenvolva para uma verdadeira unidade cultural, para uma entidade que lance raizes tão profundas no coração e na mente dos sócios de maneira que êstes, mais tarde ainda, já em plena luta da vida, dêm frutos sazonados e opimos. Guardai bem viva a memória do venerando batalhador da cultura, imitai o exemplo do preclaro patrono do Grêmio, o Revmo. P. Schrader.

Faço votos, que o Grêmio se desenvolva para uma verdadeira unidade cultural, para uma entidade que lance raizes tão profundas no coração e na mente dos sócios de maneira que êstes, mais tarde ainda, já em plena luta da vida, dêm frutos sazonados e opimos. Guardai bem viva a memória do venerando batalhador da cultura, imitai o exemplo do preclaro patrono do Grêmio, o Rmo. P. Schrader.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina